



Cielo ICVA



Análise do mês
Novembro de 2025

Índice Cielo de Varejo Ampliado

Período analisado: 01/11/25 – 30/11/25

Deflacionado



O varejo caiu

-1,7%

Crescimento ano contra ano, deflacionado e sem ajuste de calendário.



Nominal

O varejo cresceu

2,1%

em comparação com o mesmo período de 2024.

E-commerce



7,4%

em comparação com o mesmo período de 2024.

Comércio físico



0,5%

em comparação com o mesmo período de 2024.

Macrossetores

Crescimento na passagem anual:

Serviços

-2.8%



Turismo e Transporte



Alimentação - Bares e Restaurantes

Bens não duráveis

-0.2%



Drogarias e farmácias

Varejo alimentício especializado

Bens duráveis

-4.0%



Móveis, Eletro e Depto.

Vestuário + artigos esportivos

Desempenho deflacionado do varejo por regiões

-5,9%

Norte

-2,1%

Nordeste

-3,4%

Centro-Oeste

-1,1%

Sudeste

-1,9%

Sul

”

Novembro reforçou o e-commerce no varejo brasileiro. A Black Friday foi um marco, garantindo crescimento expressivo nas vendas online e sustentando o desempenho do setor em um mês desafiador. Mesmo com efeitos de calendário menos favoráveis e pressão inflacionária, alguns setores demonstraram resiliência e capacidade de adaptação — especialmente no ambiente digital, que segue como protagonista da transformação do consumo



”

Para mais informações:

icva@cielo.com.br

<https://www.cielo.com.br/inteligencia-de-dados/>

Assessoria de Imprensa | comunicacaocorporativa@cielo.com.br

Efeito Black Friday não supera inflação e Varejo recua 1,7% em novembro

E-commerce cresce 7,4% e sustenta desempenho do setor; lojas físicas avançam apenas 0,5%

(Barueri – 08/12/2025) – Apesar da alta do faturamento de 2,1%, o Varejo brasileiro registrou retração em novembro. A queda do setor foi de 1,7% por causa da inflação. Isso significa que nem mesmo as vendas recordes na Black Friday foram suficientes para compensar os efeitos da alta de preços e a desaceleração observada em diversos segmentos. Foi o sexto mês consecutivo de um desempenho real negativo.

No mês tradicionalmente impulsionado pelos descontos da Black Friday, o grande destaque foi o e-commerce, que cresceu 7,4% em termos nominais (sem descontar a inflação) e se consolidou mais uma vez como protagonista das grandes datas promocionais. A performance digital sustentou o resultado geral do varejo, enquanto as lojas físicas tiveram crescimento nominal de apenas 0,5%, evidenciando um consumidor mais cauteloso no ponto de venda.

O mês também foi marcado por um efeito de calendário que influenciou diretamente o faturamento: novembro de 2025 teve um domingo a mais. O dia de comércio com portas fechadas substituiu uma sexta-feira — que, historicamente, apresenta maior fluxo de vendas no comércio presencial. Essa alteração afetou principalmente o Varejo físico, que depende da circulação de consumidores para impulsionar resultados.

“Novembro reforçou o e-commerce no varejo brasileiro. A Black Friday foi um marco, garantindo crescimento expressivo nas vendas online e sustentando o desempenho do setor em um mês desafiador. Mesmo com efeitos de calendário menos favoráveis e pressão inflacionária, alguns setores demonstraram resiliência e capacidade de adaptação — especialmente no ambiente digital, que segue como protagonista da transformação do consumo”, afirma o vice-presidente de Negócios da Cielo, Carlos Alves.

INFLAÇÃO

Além disso, a inflação acima do esperado pressionou o consumo. O IPCA-15 registrou alta de 0,20% em novembro, levemente acima das projeções do mercado, influenciado especialmente pelo avanço de 0,66% no grupo de Serviços.

No entanto, em 12 meses, o indicador mostra uma desaceleração da inflação. O índice acumula variação de 4,5%: exatamente no limite máximo da meta brasileira. Em outubro, estava em 4,94%.

Entre os itens que mais pesaram no orçamento das famílias, destacam-se as passagens aéreas que avançaram expressivos 11,87%. A hospedagem, com aumento de 4,18%, também contribuiu para a pressão no grupo de Transportes. Já os combustíveis recuaram 0,46%, ajudando a aliviar parte dessas altas.

Após cinco meses consecutivos de queda, o grupo de Alimentação e Bebidas voltou a subir, com variação positiva de 0,09%. Enquanto a alimentação no domicílio permaneceu em queda, com retração de 0,15%, a alimentação fora de casa acelerou para 0,68%, reforçando a tendência de encarecimento dos serviços.

Considerando a ponderação entre IPCA, IPCA-15 e os pesos dos diferentes setores do ICVA, a inflação do varejo ampliado acumulada em 12 meses – calculada pela Cielo – atingiu 3,8%.

SETORES

Do ponto de vista setorial, o desempenho deflacionado mostrou retração generalizada. O macrossetor de Serviços caiu 2,8%, influenciado principalmente pela queda em Turismo e Transporte e pela retração no segmento de Bares e Restaurantes, que teve forte impacto no resultado. Em Bens Não Duráveis, o recuo foi leve, de 0,2%, com destaque positivo para Drogarias e Farmácias, que ajudaram a suavizar as perdas do varejo alimentício especializado, principal contribuinte negativo do grupo. O pior desempenho ficou com Bens Duráveis e Semiduráveis, que registrou queda de 4,0%. Todos os setores dessa categoria apresentaram retração, com o segmento de Móveis, Eletro e Departamento assinalando a queda menos intensa, enquanto Vestuário e Artigos Esportivos tiveram o recuo mais forte do mês.

REGIONAL

Regionalmente, o ICVA deflacionado com ajuste de calendário mostrou retração em todas as regiões do país. O Sudeste apresentou queda de 0,5%, seguido pelo Nordeste, com -0,9%; Sul, com -1,0%; Centro-Oeste, com -2,5%; e Norte, que registrou a maior queda, de 4,3%.

Se o efeito da inflação não for levado em consideração, o resultado muda completamente. Na comparação nominal, ainda considerando o ajuste de calendário, todas as regiões tiveram alta, com destaque para o Sul, que avançou 3,5%. Em seguida vieram o Sudeste, com 3,2%; o Nordeste, com 2,9%; o Norte, com 1,7%; e o Centro-Oeste, com 1,4%.

SOBRE O ICVA

O Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA) acompanha mensalmente a evolução do Varejo brasileiro, de acordo com as vendas realizadas em 18 setores mapeados pela Cielo, desde pequenos lojistas a grandes varejistas. O peso de cada setor no resultado geral do indicador é definido pelo seu desempenho no mês.

O ICVA foi desenvolvido pela área de Business Analytics da Cielo com o objetivo de oferecer, mensalmente, uma fotografia do comércio varejista do país a partir de informações reais.

COMO É CALCULADO

A unidade de Business Analytics da Cielo desenvolveu modelos matemáticos e estatísticos aplicados à base da companhia com o objetivo de isolar os efeitos do mercado de credenciamento — como variação de market share, substituição de cheque e dinheiro no consumo, bem como o surgimento do Pix. Dessa forma, o indicador não reflete somente a atividade do comércio pelo movimento com cartões, mas, sim, a real dinâmica de consumo no ponto de venda.

Esse índice não é, de forma alguma, prévia de resultados da Cielo, que são impactados por uma série de outras alavancas, tanto de receitas quanto de custos e despesas.

ENTENDA O ÍNDICE

ICVA Nominal – Indica o crescimento da receita nominal de vendas no Varejo Ampliado do período, comparado ao mesmo período do ano anterior. Reflete o que o varejista de fato observa nas suas vendas.

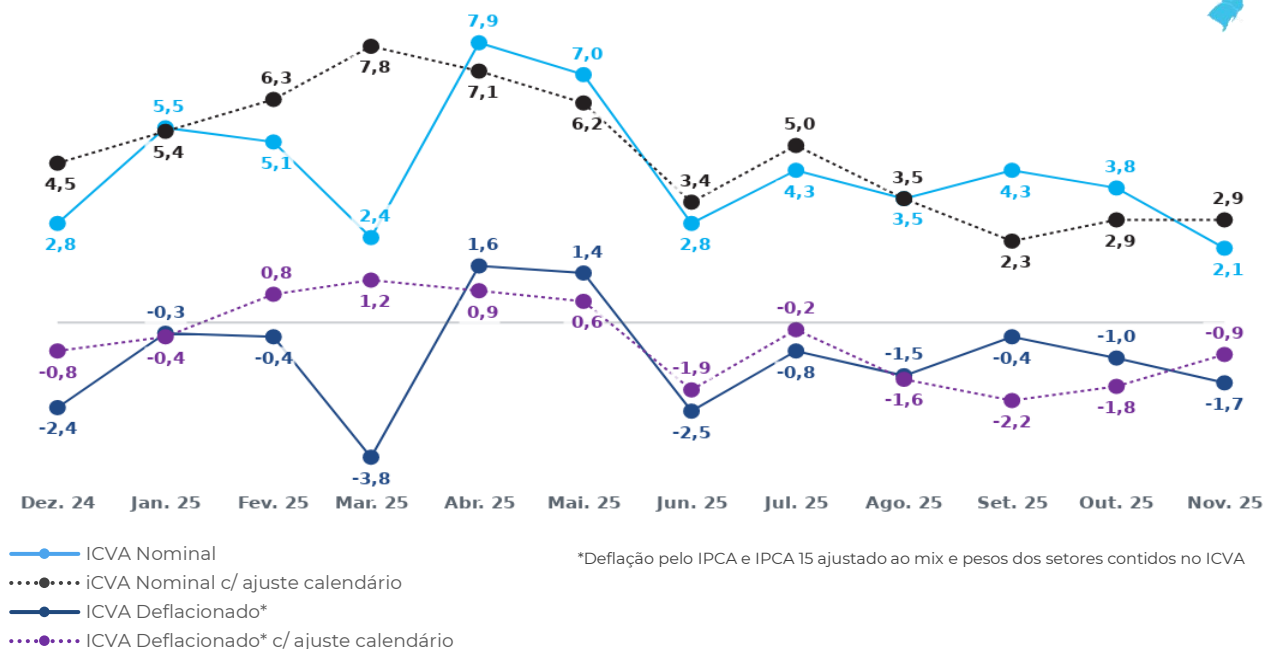
ICVA Deflacionado – ICVA Nominal descontado da inflação. Para isso, é utilizado um deflator calculado a partir do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apurado pelo IBGE, ajustado ao mix e aos pesos dos setores contidos no ICVA. Reflete o crescimento real do Varejo, sem a contribuição do aumento de preços.

ICVA Nominal/Deflacionado com ajuste de calendário – ICVA sem os efeitos de calendário que impactam determinado mês/período, quando comparado com o mesmo mês/período do ano anterior. Reflete como está o ritmo do crescimento, permitindo observar acelerações e desacelerações do índice.

ICVA E-commerce – Indicador do crescimento da receita nominal no canal de vendas online do Varejo, no período em comparação com o período equivalente do ano anterior.

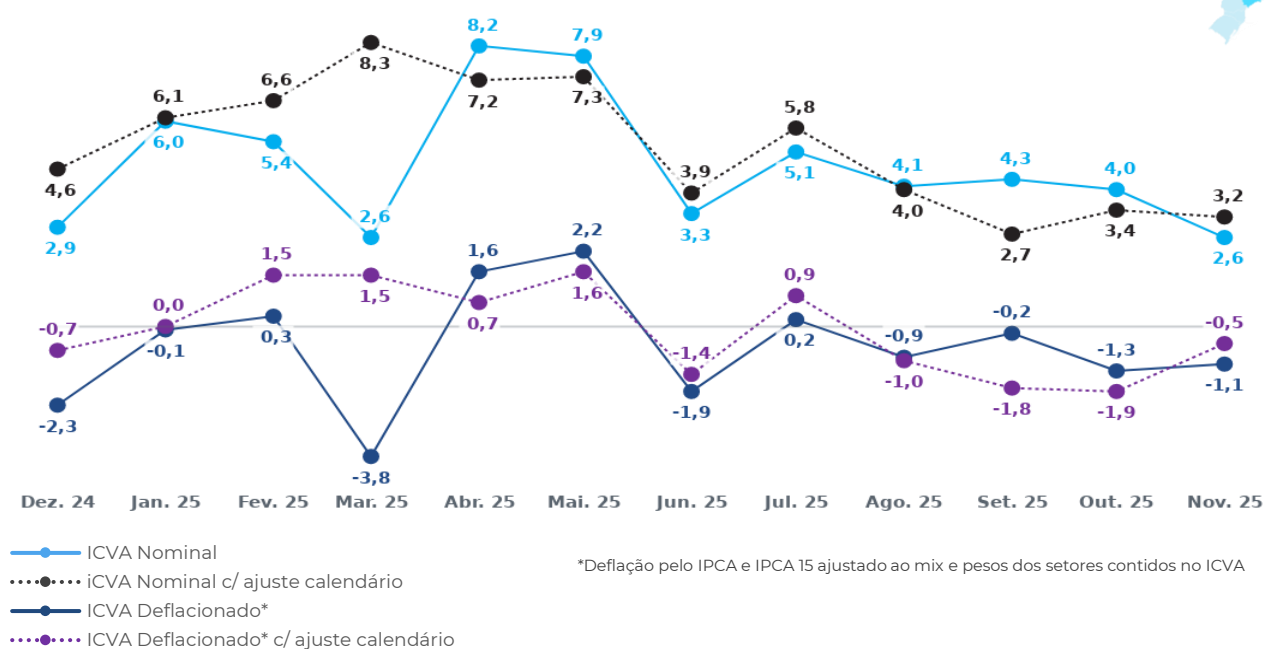
Crescimento da Receita de Vendas no Brasil

Ano contra ano



Crescimento da Receita de Vendas na região Sudeste

Ano contra ano



Para mais
informações:

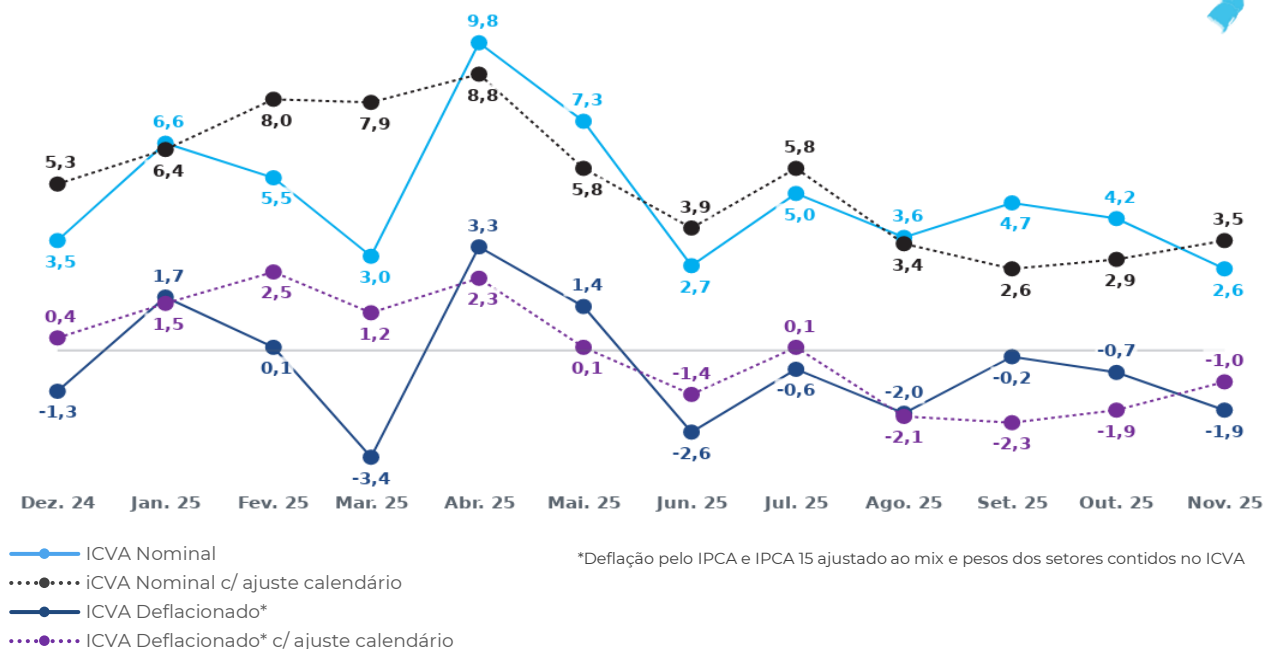
icva@cielo.com.br

<https://www.cielo.com.br/inteligencia-de-dados/>

Assessoria de Imprensa | comunicacaocorporativa@cielo.com.br

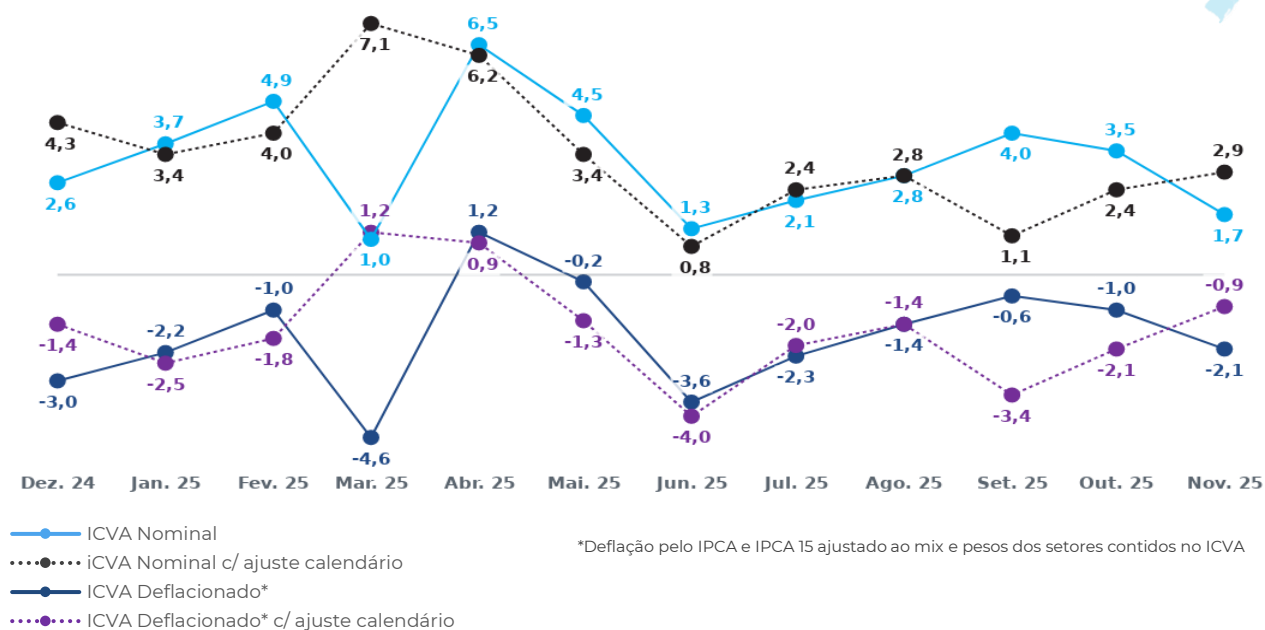
Crescimento da Receita de Vendas na região Sul

Ano contra ano



Crescimento da Receita de Vendas na região Nordeste

Ano contra ano



Para mais
informações:

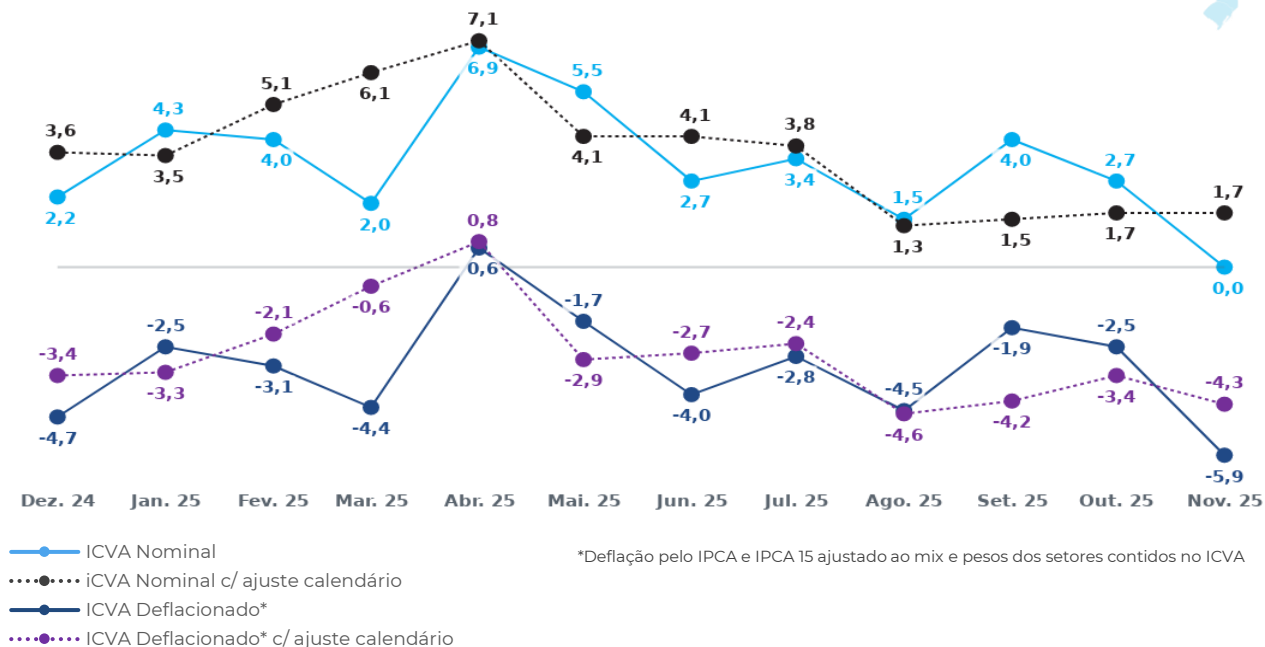
icva@cielo.com.br

<https://www.cielo.com.br/inteligencia-de-dados/>

Assessoria de Imprensa | comunicacaocorporativa@cielo.com.br

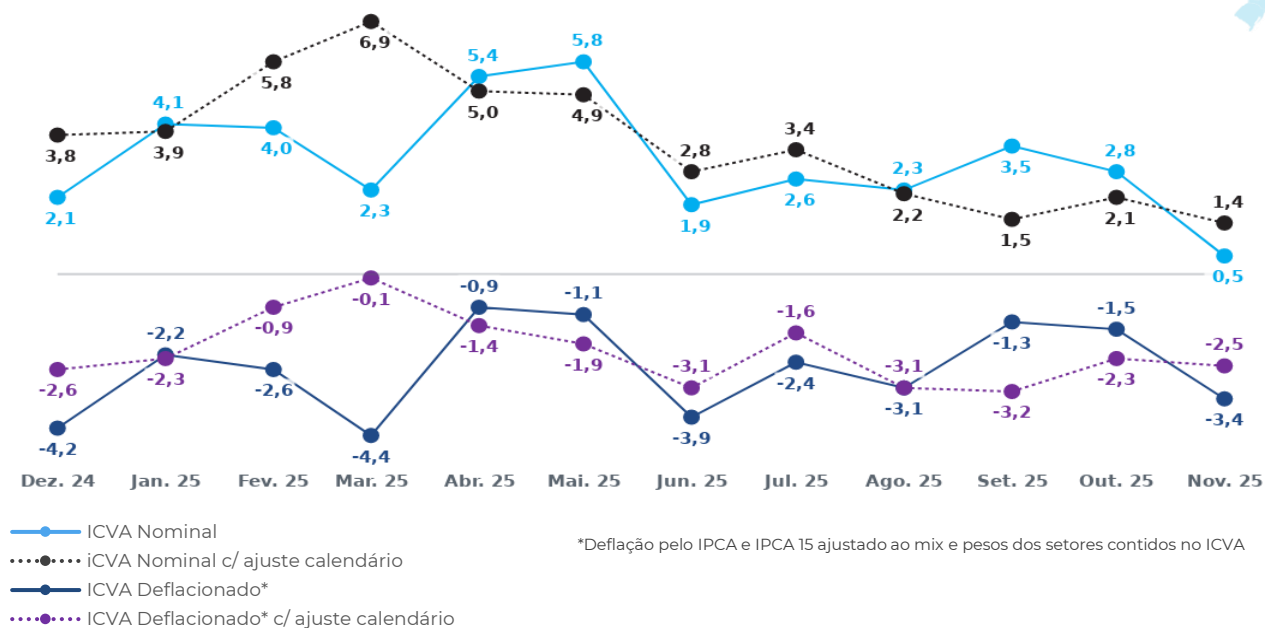
Crescimento da Receita de Vendas na região Norte

Ano contra ano



Crescimento da Receita de Vendas na região Centro-Oeste

Ano contra ano



Para mais
informações:

icva@cielo.com.br

<https://www.cielo.com.br/inteligencia-de-dados/>

Assessoria de Imprensa | comunicacaocorporativa@cielo.com.br

The logo for Cielo, featuring the word "cielo" in a white, lowercase, sans-serif font. The dot above the "i" and the right-hand curve of the "o" are highlighted in a vibrant blue color.

Juntos pelo seu negócio